

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Largo da Sé n. 5 (sobrado)

Endereço telegraphico: LANTERNA

Apparece aos sabbados

# Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL DE COMBATE

Assinaturas para o Brasil

ANNO . . . . . 10\$000  
SEMPRE . . . . . 6\$000

Assinaturas para o exterior

ANNO . . . . . 15\$000  
SEMPRE . . . . . 8\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

## O catholicismo e a emancipação humana

(Conferencia realizada no Rio de Janeiro pelo Dr. CAIO MONTEIRO DE BARROS.)

(Conclusão)

Srs.

Considerando esta vida como transitória, a terra como lugar de expiação, aniquilamento da carne, logicamente, para alcançar a bemaventurança, apregoa o christianismo «que os escravos não devem desejar a liberdade»; pelo contrario, podendo ser livres, de vem preferir a servidão, pois que ella é conforme á humilhação.—Potius, si potes fieri liber, nunc es in servitute, quia causa est humilitatis.

Srs.

S. Paulo, o maior espirito do christianismo, aconselhou aos escravos que obedecessem aos seus senhores como a Christo.

(Ep. aos Eph. VI—5)

E' incontestavel que o catholicismo retardou a libertação dos escravos antigos, e quando devido á fatalidade dos acontecimentos historicos, a servidão desaparecia por toda a parte, era o clero que mais se obstinava em manter os servos nos conventos e igrejas.

Nas vespas de 89, diz Thiers, (Hist. da Rev. Franc.)—a nobreza do clero possuam quasi dois terços e o territorio francez. Os bispos e padres, como é sabido, possuam grande numero de servos, eram tão cruéis como os senhores seculares, abusando até do *ius primæ noctis*.

Srs.

Vede, pois, que nos tempos passados, na antiguidade e na idade media, o catholicismo foi grande inimigo da liberdade, extraordinário estorvo á emancipação humana.

A vida espiritual de Europa foi por elle dominada durante 1.200 annos, do século IV até ao século XVI, e o sábio Ernesto Hæckel, refere:

«Foi sobretudo a influencia do papismo que imprimiu á idade media o seu caracter sombrio; o seu verdadeiro sentido é a morte de toda a livre vida intellectual, o recuo de toda a verdadeira sciencia, a ruina de toda a pura moralidade. Do brilhante esplendor a que se elevava a vida intellectual na antiguidade classica, durante os primeiros seculos antes de J.C. e durante os primeiros seculos do christianismo, cã bem depressa, sob o reinado do papismo, até a um nivel que se não pode caracterizar de outra forma, no que diz respeito ao conhecimento da verdade, senão com o nome de barbarie. Faz-se valer bem que na idade media, outros lados da vida intellectual encontraram um rico desenvolvimento: a poesia e as artes plasticas, a erudição escolastica e a philosophia patristica. Mas essa produção intellectual estava ao serviço da Igreja reinante e era empregada, não como uma alavanca, mas como um instrumento de oppressão em face da livre investigação. O cuidado exclusivo de se preparar para *uma vida eterna no além desconhecido*, o desprezo da natureza, a aversão para o seu estudo, inherentes ao principio da religião christã, tornaram-se deveres sagrados para a hierarchia romana.

(Enyngmas do Univ. pag. 361.)

Libello tremendo, corrosante e verdadeiro, dessa deleteria dominação e desse ominoso tempo, em que segundo o Grande Frederico—todo o Universo estivera posse de delirio.

Mas, resumamos a analyse e apontemos aos tempos modernos, citando apenas *tres factos* que resumem em si todo o amor que o catholicismo tem pela emancipação humana, pela liberdade, pela razão, pela logica, pela verdade, pela sciencia.

Esses tres factos são aquellas

declarações insophismaveis, concludentes, decisivas, em que na 2.ª metade do século XIX, o Papa Pio IX:

1.) proclamou o dogma da Immaculada Conceição de Maria, em Dezembro de 1854;  
2.) pronunciou na celebre encyclica o julgamento de condenação pñaria sobre toda a civilização e sobre a cultura intellectual moderna, em Dezembro de 1864, acompanhando essa famosa encyclica o *syllabus* onde elle anathematizava, condemnava, um a um, todos os principios, todas as afirmações da sciencia;

3.) e finalmente, o dogma de sua infallibilidade e de seus antecessores.

Ignorancia, exploração, charlatanice!

A religião ou simples religiosidade dos espiritos se contrapõe á sua emancipação; é antitética com a liberdade; contrastante radical, absolutamente, á integralização da personalidade humana; negação do livre pensamento, e portanto, da Verdade, da Sciencia, da Luz!

Como se poderá conceber que o homem seja livre, se tem seu espirito dominado pelo obscurantismo religioso; sua alma escravizada a dogmas infalliveis, originados da ignorancia, do interesse, da lenda, do charlatanismo!

Religião—chame-se ella monothismo judeu, monothismo mahometano, ou, monothismo christão,—é sempre inharmonizavel com a Liberdade, sempre antagonica com a Sciencia.

Entre os dogmas infalliveis de uma, e os principios demonstraveis de outra, o conflicto é irremediavel, perenne, sem conciliação possivel, mas que ha de finalizar impreterivelmente pela victoria da segunda, representando a civilização, a emancipação do pensamento humano!

Diz Strauss:  
A religião e a civilização estão unidas por uma relação inversa, de sorte que os progressos de uma marcam a decadencia de outra.

O dominio religioso, na alma humana, tem alguma coisa de analogo ao dominio dos *Pelles vermelhas*, na America, o qual, lastime-se ou deplora-se o quanto se queira, se constringe de anno a anno sob a ação de seus vizinhos, os *Pelles Brancas*.

Comprehendeis, ci-tiãdãos, por que motivo escolhi propositalmente este assumpto para minha dissertação.

Sim. Vós me comprehendeis.

O vehiculo do pensamento moderno, da evolução intellectual e moral, diz o sábio Eliseu Reclus,—é a parte da sociedade que soffre, que trabalha e que se opprime. E' ella que elabora a ideia, ella que a realiza, ella que, aos empuxões, faz constantemente rodar esse carro social, que os conservadores tentam a todos os momentos travar no caminho, embargar *as rodeiras* ou atolar nos charcos á direita ou á esquerda.

Essas verdades que eu pallida e lealmente vos disse—não cairão em terreno infecundo, em campo esteril!

Todos que aqui vos congregais hoje vinte para a luta pela vossa propria emancipação espiritual; vinde combater comocoço pela causa inequalavel da redempção do pensamento!  
Liberdade de pensamento, emancipação humana, Sciencia—*é a trilogia excelsa*, significando—*a Humanidade felix!*

Lutemos contra o polvo que sinistramente nos ameaça com seus terribes tentaculos—o clericalismo incipiente—*a derradeira florção maldita do catholicismo*—ora se intrometendo até na vida civil do país, formando partidos politicos, fundando associa-

## A verdadeira agua milagrosa só na Casa Deus & Filho

... «Endireita a espinhela caída,  
Extrai callos, reduz fleimões, prolonga a vida,  
Marca a roupa, e sem danno algum e sem fodor  
Torna o cabelo e a barba á primitiva cor.»



Todos á Casa Deus & Filho! Ao Bazar da Fé! Grande redução de preços!

ções, jornaes e povoando os teatros conventos para propagação de seus crechos perniciosos; organizando congressos espectaculosos de jornalistas carolas e multiplacando, com annuncia e ajuda dos governos, aqui e nos Estados, os institutos de ensino confessional, gozando até alguns, inconstitucionalmente, do privilegio de equiparação aos estabelecimentos officiaes!

Como *Hercules* da liberdade esmagamos impiedosamente e de uma vez para sempre, essa nova hydra de Lerna.

Combatamos pelas ideias emancipadoras, por uma humanidade futura mais feliz que a nossa.

A abstenção á luta é propria dos fracos, dos eunucos moraes; a humilhação diante da oppressão, é uma os covardes, os pusillanimes.

Vexillarios da verdade, nuncios do Bem.  
Avante! Avante!

## Lanterna magica

O 1.º de Maio

Uma sociedade catholica do Rio espalhou um boletim dirigido ao operariado e relativo á «festa do trabalho», á «commemoração do dia 1.º de maio».

Esse boletim é assim concebido:

Nesse dia em que commemoramos a festividade do trabalho, glorificado pelo proprio Deus n.º pessoa de seu Filho Jesus Christo; que se fez aprendiz na officina de seu Pai terreno, não podemos deixar de, nos pñs de Deus, dar graças pelas beneficencias recebidas e implorá-lhe a sua eterna protecção, afim de que sempre estejamos aptos para o trabalho, de que nos provém a subsistencia. Atendendo a isso, a Legião de S. Miguel, sociedade catholica de beneficencia, e na sua maioria composta de operarios, mandará celebrar nesse dia 4 e 9 horas, na Igreja do Convento da Lapa, uma missa a que comparecerão todos os operarios e Associações dos mesmos.

Após a missa haverá uma conferencia sobre o trabalho, a prohibição do trabalho nos dias santificados, a criação da Caixa Mutua de depositos e emprestimos, e sobre a parte beneficente da Legião de S. Miguel, occupando a tribuna o preclaro orador Dr. Felício dos Santos.

Trata-se duma indecente falsificação do 1.º de Maio, pois é difficil admitir que catholicos que se occupam da questáo social ignorem o que se «commemora» nessa data, em que não ha «festa do trabalho», mas manifestação mundial de protesto, decidida num congresso revolucionario (Paris, 1889), com origem nos successos sangrentos de Chicago (1886-87) e na greve geral de caracter violento destinada á conquista das 8 horas.

E' como se os padres (que como se sabe cavam a sua subsistencia com um honra-to trabalho... dos outros, e cumprem o preceito biblico que se refere ao suor do rosto fazendo suar os crentes), é como se os padres se lembrassem de festejar o 20 de Setembro...

Aos padres sempre convieo manter e avivar a crendice e a ignorancia populares.

Um conego escreveu em Franca um livro de 300 paginas para «demonstrar» que a Eucharistia é o melhor pão quotidiano.

Talvez—observa a nossa homonyma de Paris, *La Lanterne*—mas ha uma pequena differença de... ponto de vista: o pão commun alimenta aquellos que o comem, ao passo que o pão eucharistico engorda aquellos que o distribuem.

Para a Casa Matriz  
Em 29 de abril, o *Jornal do Commercio* publicou uma nota sobre a assembleia geral da «Piedosa Associação da Legião da Cruz», cuja Mesa Directora leu o seu relatório annual.

Desse relatório consta um movimento de fundos, achando-se entre as despesas uma verba de 2.092\$200 enviados ao cardinal Merry del Val no exercicio de 1909-1910, perfazendo esta quantia o total de 51.089\$480 até agora remetido ao mesmo destino—triste destino!—pela piedosa associação...

Piedosa Associação! São Pedro te pagará com juros no reino dos ceus... Amen!

Crendice explorada  
Narra o *Nuovo Giornale*, de Florença, de 4 de fevereiro, que uma chuva de meteoritos inflamados, seguida pela aparição

de repente, perguntou ao pai á queima-roupa:

— O selvagem que comeu o padre, para onde foi quando morreu?

— Para o inferno!  
— E o padre?  
— Para o céu, decerto!  
— Não pode ser!  
— Porquê?  
— Porque ia na barriga do selvagem!



Fecho alegre

Dois sacerdotes, um catholico e outro israelita, almoçavam, defronte um do outro, á mesa dum restaurante.

Ao pé do judeu, veio parar um prato com lombo de porco, e o padre romano, vendo a iguaria vedada ao collega por um preceito religioso, teve uma ideia maliciosa e trocista:

— Então, sr. rabbino, quando se decidirá a servir-se desse appetitoso lombo?

— Ah! não posso, reverendo; mas comerei um pouco no dia do seu casamento...



## Sempre a intolerancia

Do nosso collaborado Libertas, recebemos a seguinte carta, com pedido de publicação:

«O que passo a expor e comentar, julgo-o bem digno da attenção dos livres pensadores e de todos aquellos que prezam a liberdade, tanto sua como dos outros, e acham que ella é a base precisamente no respeito pela dos outros, o qual deve entrar profundamente nos habitos.

Fui assistir á inauguração do busto de Garibaldi para ouvir os oradores entoar hossannas á liberdade em bellas e rendilhadas phrases e naturalmente pensei que seria o amor á liberdade o mobil que arrastava ali a multidão...

Pensei tambem que era dos tempos idos a intolerancia catholica triumphante, a doutrina de Torquemada em vigor, o *crê se morres* dos fanaticos e que hoje já não se impunha a ninguém a crenga em certos symbolos e as manifestações externas do culto dos mesmos.

Apresssei-me muito... Parece que não se pode abandonar o culto dos santos da Igreja sem o substituir por outro, e assim é que, no 1.º de maio, no jardim da Luz, quando se executavam certos hymnos os irreverentes eram forçados a tirar o chapéu... Assim é que certos fanaticos exaltados me trataram de «bruto», como se eu fosse a sua imagem reflectida num espelho!

Ora eu teria perguntado a esses inconscientes, se os seus uivos não me tivessem suffocado a voz, se o respeito, que não é sentido, não deixa de ser respeito, para ser simples e repugnante hypocrisia. Hypocrisia de quem o finge; tyrannia estúpida e contraproducente da parte de quem o impõe, pois não pode obter a sinceridade, sem a qual não ha respeito.

Basta que não se exija, daquelles que sentem a necessidade de refrescar a cabeça, que a conservem coberta á viva força.

Fico avisado: para o futuro fúgide das festas da «liberdade» tanto como das preciosas...

ASSIGNAI! ASSIGNAI!

É a assignatura, paga adiantadamente, que verdadeiramente sustenta A Lanterna, tornando-a o melhor combustivel...

Não basta comprar numero por numero: é preciso assignar A Lanterna! E, se for possivel, assignar-lhe assignaturas!

## A conquista clerical de Campinas

**Revira-volta duma cidade — A obra do Padre Barreto — A vinda dos maristas — Mistérios de bastidores — Olvido injustificado — As proezas do padre Pedro dos Santos — A instituição do bispado.**

Passamos a traduzir em parte e em parte a resumir o bem elaborado estudo publicado em *La Saur*, o excelente semanário de luta de Alceste De Ambris (caixa postal, 878 — S. Paulo), afim que se veja se não é tempo de congregar esforços no sentido de contrabalançar a influência da invasão negra no Brasil.

Ha poucos annos, Campinas era uma cidade moderna e liberal, muito tolerante em materia religiosa. Começaram as coisas a mudar com a chegada, ha uns sete annos, do padre portuguez Barreto.

Gracil, pequeno, com fuchino de ovelha, é dotado de intelligencia mediocre, mas duma vontade incansavel e duma inabalavel constancia.

Começou, como é costume na seita, pela parte mais debil. Explorando o mysticismo da maioria das mulheres, fundou a *Associação das mães christãs*, com o escopo bem definido de influir sobre as familias por meio das mães.

O reverendo não tinha grandes escrúpulos na escolha das socias; a selecção era feita depois, em prejuizo duma ou outra, da qual elle já tirara todo o proveito possível. Vivha então a rigidez de principios. Com uma senhora, que elle tratou primeiro com indulgencia, depois com feroz severidade, deuse um escandalo, que provocou a sua separação do marido e a desventura duma familia.

Atrás das mães, vieram cair nas rédes do jesuita os filhos, os maridos e os pais. A organização crescia de dia para dia.

O padre Barreto, a certo ponto, sentindo-se insufficiente para dirigir todos os organismos creados, chamou em seu auxilio um grupo de maristas hespanhoes, expulsos das Filipinas pelas suas intrigas e a sua intolerancia insoportavel e immoral. Capitaneava um tal padre Ozamis, typo de Torquemada, temperado com Loyola, orgulhoso e unctioso, prepotente e cavilloso, intolerante e acomodaticio, segundo as necessidades.

Este hoje suppõe ter nas suas mãos — melhor do que padre Barreto — as forças clericas de Campinas. E é talvez verdade.

Os maristas chegaram em 1904 e installaram-se muito modestamente numa igreja meio abandonada que lhes deram para abrigo. Pouco depois obtiveram duma velha doação dum terreno contiguo ás traseiras do templo, e em seguida, á força de subscrições e peditorios, pelos sabidos processos manhosos, conseguiram juntar a somma necessaria para edificar, no mesmo terreno, um convento communicando pelo côro e pela sacristia com a igreja, que foi embelezada e acomodada.

A proposito destas vias de communicação entre o templo e o convento, as más linguas fazem correr boatos bastante... frescos. O certo é que os maristas alcançaram uma forte influencia sobre o elemento feminino, sobretudo de côr, e que durante as funções de igreja as portas são cerradas mysteriosamente.

Assigura-se que as prédicas dos maristas são o que ha de mais bestial: exaltação das superstições, excitação do fanatismo com linguagem de alienados, descrepção das conquistas da civilização como obras demoniacas. E' o espirito da Inquisição hespanhola que paira como um morgue. São as legiões futuras do fanatismo que se preparam.

Os directores desses bandos estão por sua vez sendo criados na *Academia de S. Miguel*, especie de escola superior do clericalismo fundada pelos maristas e tendo como órgão seraphico *A Verdade*, onde os mocinhos catholicos masturbam, através das mais extravagantes deliquescencias mysticas, os seus pobres crebrozitos.

Nesta breve resenha dos homens e gestos dos catholicos dominadores de Campinas, não devemos esquecer os nomes dos que os padres desejariam empoeirar de piedoso olvido.

Pelo bem da Santa Madre Igreja, trabalhou tambem com muita fé o reverendo I'dro dos Santos, que entre as donzelas fundou a associação da *Filha de Maria* e entre os operarios a *Liga de S. José*, para o amoroso cultivo da catholica flor amarela do crumirismo, sob o patrocinio do assás putativo pai de Christo, em opposição ao conceito da luta de classes propugnada pela *Lige Operaria*.

Mas o digno organizador das filhas de Maria e dos traidores foi longe demais na sua propaganda: um bello dia, todo inflamado de zelo religioso, defforou uma menor de côr preta, mesmo na igreja, sob os olhares complacentes do Senhor e da Virgem... Esta innocente distração obrigou-o a mudar de ares; e os collegas, mais cautos, fingem ter esquecido o valeroso pr pagador da fé. Aqui estamos nós para reparar essa feia ingratidão!

Entretanto — em quanto o padre Santos alargava as asas para a fuga, depois de ter alargado... os horizontes da fé na pretinhadava-se em Campinas a consagração do triumpho clerical: a instituição do bispado.

No PROXIMO NUMERO: II — A instituição do bispado — Como foi formado o patrimonio do bispado — Uma Camara Municipal modelo — Coisas incisivas — O polvo clerical



### 2.º CONCURSO DA LANTERNA

Os leitores da *Lanterna* entram em grande numero no nosso primeiro concurso, respondendo á pergunta: *Para que serve o padre?*

Esperamos que recebam com o mesmo enthusiasmo o segundo concurso, que hoje abrimos, começando a publicar desde o numero 31, de 14 de maio, as respostas que nos forem enviadas até áquelle data — sendo aceites tambem as que nos vierem d'os Estados não vizinhos, se a data da remessa for anterior a junho.

Trata-se de dar uma resposta laconica e acertada á seguinte pergunta:

**Com que se parece o padre?**

Os nossos leitores deverão procurar, no mundo real ou imaginario, na natureza viva ou inanimada, nas creações da poesia e da fabula, no dominio das abstrações, onde quiserem, em summa, um objecto, um ser, um bicho, um ente fantastico, seja o que for, que se pareça com o padre, e dar em breves palavras as razões da semelhança.

Trata-se de buscar uma imagem, uma analogia, um termo de comparação justo e bem achado,

sem exclusão, porém, dos confrontos já conhecidos, desde que sejam formulados nas condições aqui estabelecidas.

E dessas condições, a principal é a brevidade. Nenhuma resposta será publicada, se exceder de linhas das nossas columnas.

Terminada a publicação das respostas, serão ellas entregues a um jury competente e imparcial, que escolherá as três melhores, as quaes terão direito a premio.

E agora venham as respostas e não esqueçam os nossos amigos a nossa recommendação de laconismo!

#### 3 premios

Cumprindo hoje a promessa feita, indicamos hoje os modestos premios a que terão direito os três concorrentes: o que jury, oportunamente nomeado, escolherá, com tendo dado as melhores respostas.

O primeiro premio é constituído pelo excellente livro de Thomas da Fonseca — *SERMÕES DA MONTANHA*, que, além duma novidade literaria, é uma das melhores obras de vulgarização e propagação popular do livre pensamento que conhecemos em lingua portuguesa.

Numa linguagem simples e ao mesmo tempo eloquente, o autor, já bem conhecido nas letras e na propaganda, sobretudo pelo seu livro *Evangelho dum seminarista*, explica a ingenuos montanhesees que se reúnem para o escutar, um mundo de ideias emancipadoras.

O primeiro classificado terá tambem direito a uma assignatura semestral gratuita da *Lanterna*, a enviar á pessoa que elle nos designar.

O segundo premio é constituído por livros ou opusculos no valor de 35000, a escolher na *Biblioteca d'A Lanterna*, que publicamos na quarta pagina.

O terceiro, finalmente, consistirá em 20 cartões postaes illustrados anticlericaes.

Recebemos já uma boa quantidade de respostas, que principiamos hoje a publicar.

**Com que se parece o padre?** — Com o urubu: são ambos conspurcados, vestem ambos de preto, ambos vêem a presa de longe e têm as mãos compridas, ambos se nutrem de cadáveres. — *Romulo Paschoalino*.

— Com o porco: 1.º pelos traços physionomicos; 2.º pelas banhas e pelo olhar, e pela vontade de comer; 3.º porque está sempre com o focinho na poitrine. — *José Arias Rodrigues*.

— Com um sacco de carvão: onde se encoixa, suja. — *Guerino Pello*.

— Com o porco: enquanto um se refocila na lama, o outro churda gostosamente na fina immoralidade da theologia... moral. — *L. Rogerio*.

— Com uma nota falsa, que é preciso retirar da circulação, destruindo-a. — *Guido Bertolucci*.

— Com a lacada do gaúcho: estranguela ou aprisiona. — *Um gaúcho*.

— Com o abutre: essa ave de rapina, para sua manutenção, necessita de outras que ignorem suas inestimas artimanhas; esse rapace social precisa de mentecaptos, que fanatizados concorram pecuniaria e physicamente para a satisfação de seus corruptos desejos, usando elle duma ficticia creança, para assim poder vegetar. — *Pom-balino*.

— Com o passaro Roça de que nos falam as «Mil e uma noites»: onde quer que a maldita praga pouza tudo devasta e tudo corrompe. — *José Saavedra*.

#### Correspondencias

Como garantia de seriedade e exactidão nas informações, é necessario que os nossos correspondentes sejam pessoas por nós conhecidas ou a nós apresentadas por amigos nossos.

Não se verificarão essas condições, as correspondencias fôrão de quem, reventada até que ellas sejam preenchidas ou averiguada a seriedade dos informantes.

Todos comprehenderão facilmente a necessidade destas medidas.

#### «A LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos: Na Felicidade Operaria, rua do Hospicio, 166.

Café CRITERIO, largo do Rio; Na rua Visconde de Sepahy; Na rua da Assembleia, esquina da rua do Carmo, (engraxeiro); THEATRO S. PEDRO, á praça Tiradentes; Rua do OUTUBRO, na agencia do Sr. Brás Lawrie.

## O DEUS DELLES

Num excessão de dor e de humidade Qual se tivesse uma bistrui no peito Falava o padre. Não da humanidade, Mas sim de Christo — em refinado geito.

E o povo ouvia. Então, após o preito A' compaixão, á creença, á caridade, O parchoz «impeccavel» e direito Falava do dinheiro e... — na verdade,

Vendo, do meu recanto, os bons feis Comprarem beijos, cada um cem reis, Via o deus de que o padre tanto gosta...

Eu via num altar, todo enfeitado, Um Nazareno nu, na cruz pregado, E a salva de dinheiro, ao lado posta!

Lorena, 24-4-1910.

VICTOR LEAL.

## RELIGIÃO E CLERO

(Ao reverendo padre João Ravaoli)

#### VI

Se este plano realmente existisse, os phenomenos da vida levar-nos-iam a considerações tão espantosas que causariam calafrios ao proprio creador que o tivesse ideado. Todos o males que flagellam a humanidade — epidemias, guerras, erupções vulcanicas, terremotos, carestias — deveriam ser imputados a Deus por corresponderem ao seu plano preestabelecido do mundo: todas as chagas da vida social — miséria, servidão, embrutecimento moral, prostituição, vícios, crimes — deveriam tambem ser attribuidas a Deus por serem conformes á ordem moral do mundo por elle preconcebido. A adultera suffocaria o fructo dos seus amores illicitos, por assim estar predestinada; o assassino cravaría o punhal no peito da sua victima, porque assim devia agir, conforme o plano de Deus; a peste bubonica faria estragos na India para a fé e a rigida castidade desse mesmo plano; desbarbaria o terramoto sobre as populações devotas da Sicilia, da California e do Chile, para «cumprir do modo mais eficaz e rapido o desígnio do creador. Deus, em summa, seria o supremo responsavel de todas as chagas, de todos os flagellos, de todas as infamias, de todos os delictos: uma coisa extraordinariamente monstruosa que a mente humana recusa conceber.

Um Deus tão monstruosamente iniquo e ao mesmo tempo paí amavel e misericordioso é um contra-senso que não existe, pois. Um Deus iniquo e perverso participaria dos caracteres da natureza humana e não poderia ser Deus. Para ser Deus, forçoso é que seja a bondade infinita, a perfeição absoluta, e que esta se exteriorize na obra creadora e coordenadora do mundo. Ora, o mundo está bem longe de apresentar os caracteres dessa bondade infinita, dessa absoluta perfeição. O Ceu e a Terra, ao lado das suas maravilhosas bellezas, têm fealdades que causam pavor. A propria evolução dos animaes e das plantas para formas sempre superiores de vida é uma prova incontrastavel da sua imperfeição physica e intellectual. A machina humana, «essa obra prima da criação, é tão tosca e imperfecta, que não se comprehende como tenha saído das mãos dum mechanico da força dum creador. Ha nella centenas de peças, de orgãos inúteis que não funcionam, que embarçam o movimento geral da sua engrenagem, e não se sabe para que sirvam. Estes orgãos atrophados, mas outrora cheios de vida e actividade, restam como testemunho dum estado mais remoto, inferior, de animalidade, através do qual o homem teve que passar, e portanto duma imperfeição ainda maior. A imperfeição dos nossos sentidos, como de todas as coisas na natureza, é um facto provado por todos os physiologos. A maior parte dos rumores escappam ao nosso perceber, os nossos olhos não percebem senão as formas mais grosseiras e proximas dos objectos; o nosso olfacto mal consegue apprehender os odores mais penetrantes das substancias aromaticas mais fortes, como a salva e o rosmarinho. Ao nosso tacto foge a impressão de mil coisas. Uma infinidade de substancias têm um sabor que se torna insensível ao nosso paladar.

Em tudo se vê a imperfeição

da natureza. Significa isto que Deus era impotente para a crear melhor e portanto imperfecto tambem. Ora o que é impotente e imperfecto não pode ser Deus. O Deus dos spiritualistas e dos padres reduz-se pois a uma simples fabula a uma criação mythica do homem das mais tolas e disparatadas.

Passemos agora a destruir o segundo argumento, que é aquelle sobre o qual mais procura equilibrar-se, como sobre qualquer coisa solida, toda a metaphysica das religiões contemporaneas: a *idêntica de Deus nos povos primitivos*. Como a principio dissemos, este argumento assenta sobre uma deficiência de conhecimentos ethnologicos, sobre uma profunda ignorancia da vida intellectual e moral dos povos selvagens. Poderíamos demonstrar, antes de tudo, que a ideia de Deus não é innata nos crentes, que não existem no homem ideias *innatas* de especie alguma, que cada ideia é pouco a pouco, lentamente assimilada no decorrer da vida, á medida que os nossos sentidos se desenvolvem, á medida que, por meio delles, o homem se relaciona com as coisas do mundo exterior, mas que preferimos reservar o desenvolvimento desta tese para um capitulo ulterior em que discutiremos, sob varios pontos de vista, o *problema da alma*, para não interromper a ordem logica deste estudo.

ORESTE RISTORI.



### Resumo da Historia das Religiões

#### II

##### As estações

**Equinoxio da primavera** — Se examinarmos a esphera celeste no equinoxio da primavera, vê-se então o sol entrar no signo do *Cor-deiro* (o Carneiro). A partir desse momento, a natureza; que parecia morta, começa a reviver. (1) A morte succede a *resurreição*.

A terra cobre-se de verdura e de flores. O sol surge de dia para dia mais radioso. Succedem as noites longas os longos dias: é o triumpho da luz sobre as trevas.

O sol, que, durante os mezes de inverno, tinha desido aos infernos, isto é ás regiões interiores, para barto do horizonte boreal, resuscita vencedor do principio das trevas e faz passar os homens ao imperio da luz, reparando os males da natureza. Tal era a allegoria, pela qual os antigos mysticos religiosos descreviam aquelle movimento astronomico.

Sobre este fundo primitivo creou cada povo a sua lenda. A luz que aquece e regozija foi considerada como uma potencia benéfica, o passo que as trevas, que inspiram o medo e a tristeza, eram uma potencia malefica. Como a luz expulsa as trevas e reciprocamente, eram estes dois phenomenos per-

(1) O nosso calendario que, sem saber, faz começar o anno no principio de janeiro, foi em parte copiado de dois romanos que o faziam começar na primavera, isto é no mez de março. Como nós adoptamos os seus nomes dos mezes, sem lhes mudarmos a ordem, os mezes de setembro, outubro, novembro e dezembro, isto é, o sétimo, oitavo, nono e decimo dualmente ter os nono, decimo, undécimo e duodécimo, o que é, pelo menos, equívoco.

qualificados por personagens babilonicos como implacavelmente inimigos.

gas. De ahí nasceram o deus da luz, e o deus das trevas, o deus do bem e o deus do mal, que encontramos em todas as religiões. Os antigos, attribuindo a esses seres imaginarios uma existencia similhante á sua, suppunham que tinham, como elles, creados e familiares. Os do deus da luz eram representados vestidos de branco, luminosos e resplandecentes, eram os bons genios, os anjos; os do principio das trevas eram, pelo contrario, completamente pretos; de aspecto repellente, eram os maus genios, os demonios, os diablos. Residiam os primeiros na abobada etherea, donde nos vem a luz, o paraíso; os segundos em cavernas sombrias e subterraneas, os infernos.

A luta incessante da luz e das trevas servia de objecto a bastantes lendas. Entre os gregos era a victoria de Apollo sobre a serpente Python, a de Júpiter sobre os titans. Os livros religiosos dos persas e dos egypcios referem os combates de Ormuz e de Ahri-man, do Odri, da serpente Typhon, os livros dos judeus mostram tambem o principio das trevas, figurado pela serpente, sempre em luta com Jehovah.

Por toda a parte houve ceremonias religiosas a consagrar a época assignalavel do anno em que o sol, vencedor das trevas, reconduz á terra a luz e o calor. Estas ceremonias comprehendiam festas de luto, como a nossa sexta-feira santa, ás quaes succediam immediatamente festas de alegria como a da Páschoa.

Na Phénicia, chorava-se a morte de Adonis, que se mostrava nos templos, deitado no seu tumulo, e no dia seguinte celebrava-se a sua resurreição. Entre os persas, o deus Mithra, era representado estendido num tumulo aonde os feis vinham adora-lo no meio dos cantos fúnebres. Depois, acendiam os sacerdotes o archote sagrado (cirio paschal), dizendo: «Alegrai-vos, todos vós os iniciados, que o vosso deus resuscitou: as suas penas e os seus sofrimentos vão fazer a vossa salvação (2).

Era por meio destas festas e ceremonias religiosas que os povos da antiguidade commemoravam nas suas grandes epochas periodicas da natureza: o solstício do inverno (Natal) que marca o nascimento do sol, e o equinoxio da primavera (Páschoa), com que a fecundidade da terra se manifesta sob a acção da luz e do calor do resuscitado.

MALVERT.

(Continúa.)

(2) Esta festa astronómica, que se tem perpetuado até nós, sob o nome de Páschoa, é ainda hoje feada em ha cheia do equinoxio da primavera, isto é, na época do anno em que o sol transpõe a passagem que separa o imperio das trevas do da luz, as estações finas das estações quentes, recupera todo o seu brilho, e espalha a vida e a fecundidade sobre a terra. Os judeus chamavam-lhe a festa da *Passagem*, o que indica bem a sua origem astronómica.



### Quem é o pai da criança?

Recebemos e publicamos a seguinte declaração:

«Percorrendo as columnas do apreciado jornal *A Lanterna*, do dia 30 de Abril p. p. sob o n.º 29, deparei na 2.ª pagina um soneto por mim firmado sob o titulo — *Semelhança*. Ora, como deves saber nunca publiquei produção alguma n'a *Lanterna*, e, por consequente o soneto com a minha firma não é meu, por isso peço que declarem o engano, pelo mesmo jornal e chamar á responsabilidade quem lhe enviou o soneto.

Um amplexo do amigo grato, — *João Branco de Abreu*.

Um plagio destes — não da produção literaria, mas do nome do autor — é a primeira vez que vemos!

X supposto João Branco de Abreu e o verdadeiro rivalizem de modestia, e por isso é provavel que não cheguemos a conhecer o primeiro...

Está autorizado a proceder á cobrança de assignaturas d'A Lanterna no Rio de Janeiro a Sr. João Luenhor.

Contamos com a boa vontade dos nossos amigos e assignantes para o auxiliarem na tarefa,



JOSE MARTINS (6)

## AS IMPIEDAÇÕES DOS PIOS

## As piedades dos Impios

Definição das palavras "pio" e "impio"

## O DECALOGO

## III

cujos malditos resultados a humanidade ainda se resente!

Em abono disso, isto é, das palavras do Dr. Arana, que accusa o christianismo de escravidão, poderíamos citar muitas passagens da Bíblia e as opiniões de alguns padres da Igreja, que confirmam plenamente o que acima afirmamos: — que o christianismo não aboliu a escravidão; e, el-as: "Vós, servos, sujeitai-vos com todo o temor a vossos senhores, não somente aos bons, mas também aos rigorosos". (1.º Epist. de S. Pedro, cap. II, v. 18.)

"Exhorta os servos a que sejam submissos a seus senhores..." (Epist. de S. Paulo a Tito, cap. II, v. 9.)

"E' certo que todos os christãos

(...) são filhos de Deus... Mas dahi não se deduz que se devam emancipar os escravos." (Tomás de Aquino.)

"O escravo deve obedecer ao seu senhor com resignação." (Basílio) Basta. Com as poucas citações que se dão de fazer, fica, pois, bem provado que o christianismo não aboliu a escravidão, antes fez-se escravocrata.

E, com effeito, em 924, o bispo Adalberto dá varios servos aos conegos de S. Vicente; em 955, um commerciante de nome Vasso, cede ao abade de Santo Ambrosio, Ampoldo, um servo; em 1018, Gregório, outro abade, troca 2 escravos, pai e filha, por um terreno. (1.º) Além disso, é sabido que na idade-media os bispos, convertidos já em senhores feudais, possuíam milhares e milhares de escravos (2).

Mas, para reforçar a nossa argumentação, não é preciso invocar esses remotos tempos, visto que estamos fartos de saber que Catharina II da Rússia, gratificava os seus favoritos e amantes com milhares e milhares de escravos.

E a medonha guerra dos Estados Unidos (1860-65) por causa

(1) Opuscu. cit., pag. 26.

(2) Cantil, Hist. Univ., tom. VII, pag. 236.

da escravidão. Esqueçamos acaso que foi a 13 de maio de 1888 que o Brasil libertou os escravos? Não sem grande opposição dos senhores? E não fallamos de Porto Rico, da Ilha de Cuba nem das possessões portuguezas da Africa! O christianismo, pois, só teve a propriedade, mais do que a moral, de reter a humanidade agredida aos pés dos tyrannos da Terra com os seus conselhos de resignação e paciência sem os quaes ha muito seria liberta.

Em compensação de tantos males, tanto materiais como physicos, que vantagens moraes nos trouxe? Fui algum preceito novo por nós ignorado? Não. (1)

Infinis nos costumes? Sim; mas inversamente, isto é, depravados. Provas? Temolas em grande abundancia: — examinem-se as biographias dos pontífices de Roma e todas as historias que tratam da Igreja. Ahi se vêrão que a maioria dos papas foram ladrões, assassinos, perjuros, adulteros, simoniacos, pederastas, solomitas, necios, majicos, envenenadores, hypocritas e atheus, e de como o clero subalterno se esmerava em imitálos.

(1) Vejase Emilio Bossi, "Jesucristo nunca ha existido", edit. hespan. de 1907, pag. 159.

A Igreja de Roma teve coisas mais sublimas ainda sob o ponto de vista moral: uma papisa chamada Joanna, que conseguiu fazer passar por homem para alcançar o summo pontificado, e cujo verdadeiro sexo veio depois a saber-se em consequencia dos segredos amores que teve com um cardinal e da criança que ella deu à luz numa das ruas de Roma, no meio duma multidão fanática, no anno 855 do Senhor!!!

Verdade é que não faltam ignorantes ou hypocritas, pertencentes à seita catholica, que negam este e outros factos da Igreja catholica, igualmente escandalosos; mas a essas taes oppoções-lhe a Historia.

(1) Após o triumpho, o christianismo fez-se intolerante; pretendendo dominar e, de facto, dominou a todos e tudo; não houve seita, partido, sociedade ou gremio que elle não perseguisse pelo ferro e pelo fogo; e nem as sciencias exactas escaparam ao contagio de seu pestifero halito.

(1) Emmanuel Rhodis, "La papisa Juana"; Julio Fernandez Mateo, "La papisa Juana"; Guilherme Dias, "Ecos de Roma", pag. 97; Cantil Hist. Univ., vol. VIII, pag. 405; e Mauricio Lachatre, "Historia das Papas", edit. hespan. de 1874, tom. I, pag. 304 a 314.

Quem aniquilou os manichéus, os albigenses, os priscilianos, os valdenses, os arianos, os donatistas e outros sectarios? A Igreja catholica, a frente de suas cohortes de assassinos, por ella assalariados. Quem perseguiu a ferro e fogo os judeus durante mais de mil annos? A Igreja catholica. Quem destruiu os Templarios, de cujas riquezas se apouso? A Igreja de Roma, o papa Clemente V. Quem perseguiu Abélard e Arnaldo de Brescia e entregou este ás chammas? A Igreja que se diz christã. Quem anathematizou Wicleff e atronou ás chammas João Huss, Jeronymo de Praga, Savonarola, Joanna d'Arc, Giordano Bruno e tantos outros intellizes dos milhares?

A Igreja que se diz santa. Quem iniciou e promoveu as cruzadas, nas quaes pereceram a vida 6 milhões de homens? A Igreja catholica. Quem exterminou 200 mil albigenses em menos de 8 annos? A Igreja catholica, por intermedio dos seus assassinos, os Montfort, os Gualmão e outros. Quem deu a morte a 70 no 100 (1) mil protestantes em uma só noite? A Igreja catholica, cuja

(1) "Sally die 70 mil; Préfete, 100 mil." Causa Hist. Univ., vol. XIV, pag. 25, nota.

perfidia jamais houve quem a igualasse.

Quem perseguiu e prendeu Campanella, quimou, vivo, Lucilio Vanini, lançou á fogueira Estevam Dolei, torturou Galileu e carbonizou o poeta brasileiro Antonio José, quem foi? A santa Igreja catholica, apostolica (melhor se diria apostasia) romana.

Quem perseguiu os maçons em todos os paizes de Europa? A Igreja. Quem amaliciou a revolução franceza e todas as conquistas do espirito humano realizadas no terreno scientifico durante o seculo XVIII? A Igreja. Quem cobriu a Terra de bastilhas e fogueiras desde Innocencio III (seculo XIII) até Gregório XVI (seculo XIX)? A Igreja. Quem perseguiu e enforcou muitos escriptores, philosophos, sobos e publicistas? A Igreja. Quem entregou ás chammas muitos milhares de livros? A Igreja. Quem preceitou o regicídio, o infanticidio, o parricidio, o adulterio, o estupro, a rapina, o roubo, o assassinio e toda a especie de crimes por nefandos e horroresos que fossem? A Igreja

(Continúa.)

## A Escola Moderna em S. Paulo

## A festa de Mayrink

No dia 21 do abril p. p., realizou-se em Mayrink, com grande concurrencia, a brilhante festa, anteriormente annunciada, em beneficio da Escola Moderna.

Os primeiros trens ali chezados, tanto do interior como de S. Paulo, vieram carregados de povo e comissões de sociedades para assistirem aos festejos.

Seriam 8 horas da manhã quando começaram a funcionar as toboas, cujos bilhetes eram offerecidos por muitas e graciosas jovens de Mayrink. Em quanto esses divertimentos funcionavam com grande animação, as bandas de Mayrink e de Sorocaba executavam afinsos trechos de musica, que mereceram muitos applausos.

As orchestras "22 de abril", do Mayrink, dirigida pelo maestro Antonio Valeriano, e "Lyra de Ouro", de Sorocaba, deliciavam os ouvintes com diversas e bellissimas peças musicas, proficentemente executadas.

O aprazível jardimzinho de Mayrink, no qual se centralizaram os festejos, estava garidamente enfeitado á japonesa, offerecendo um aspecto verdadeiramente atrahente, e o povo de que elle estava repleto, transpirava uma alegria sa e communicativa.

Era um ambiente de bondade, salutar e honesto, formado em volta de uma ideia que amanhã será um facto — a Escola Moderna.

A' 1 hora da tarde, assumou ao coreto do jardim o nosso amado leão Aymoré, para animar a theatra; "Pereira, a sua vida, a sua obra e a sua morte".

Este nosso collaborador prometteu-nos o resumo desta conferencia. Em nome da commissão de Sorocaba, o sr. Gastão Costa fez tambem uma entusiastica e bella allusão sobre a grande obra de Ferrer, sendo muito applaudido.

De noite houve no salão da Sociedade Recreativa um bom organiado espectáculo, em cujos intervalos se fez ouvir a excellente orchestra "Estadantina Talma", com talento dirigida pelo sr. Joaquim Pereira da Fonseca.

O "Grupo Dramatico de Mayrink", dirigido pelo actor Bragança, representou com muita graça a comedia em 3 actos: "Espinho e Flores" e uma farsa em 1 acto, merecendo os seus interpretes calorosos applausos.

O nosso amigo Antonio Marino improvisou em um dos intervalos uma palestra, dissertando sobre a Escola Moderna, como meio de emancipação humana e como demonstração de adiantamento do povo brasileiro.

A gentil e intelligente menina Judith, filha do sr. Joaquim Adelinio de Oliveira, disse com desenvoltura um discurso que mereceu prolongada salva de palmas.

Em conclusão: foi uma festa que muito honrou os seus esforçados organizadores e o povo de Mayrink, pelos grandes resultados moraes e materiaes que produziu em favor dessa obra alentada que tem por fim plasmar os cidadãos

do futuro, cujas bases moraes serão o trabalho, a solidariedade e a liberdade individual, como elementos de uma sociedade onde não mais haverá assassinos por fanatismo ou por interesse...

## Em E. S. do Pinhal

Segundo um boletim da Liga Operaria de R. S. do Pinhal, esta organização, comemorando a data de 1.º de Maio, realizou uma sessão solenne no "Rink Pinhalense", na qual foram feitos leitões em beneficio da Escola Moderna.

(VER OS NUM. ANTERIORES)

S. Roque — Lista a cargo do sr. Antonio Nardelli, 58. Ceoloni Pietro, 18. Attilio Caproni, 28. Antonelli Carlo, 15. Beppino Pesto, 18. Peri Giovanni, 18. Zucchini Vittorio, 18. Armando del Colletto, 58. Ungaro Giovanni, 18. Luigi Cosimo, 15. Gaetano Faccio, 18. Um Cardinal, 28. A. D. 28. 18. Ernesto Alegritti, 15. Ferdinando Dovechio, 15. Giovanni Calissi, 18. Antonio Lara, 28. Lindolpho dos Santos, 28. Cordozi Giuseppe, 18. Josepina Viani, 18. Masseto Giovanni, 18. Pietro Nardelli, 18. Fresia Giovanni, 28. — 315500.

S. Paulo — Lista a cargo do sr. José São Paulo, 108. João Pinto Alves, 208. G. And. Rebelo, 108. Sousa Camillo, 108. Benito Rodrigues Perez, 58. José Sanz Duro, 108. Luiz Soares, 58. B. Dias, 58. Atilio Lenczner, 108. Augusto Costa & C. 108. B. Colago, 28. Anonimo, 28. Pedro Pomato, 58. Total. — 945000.

Favoritismo vergonhoso

Ao assumir a presidencia da Republica, o dr. Nilo Peçanha resolveu em conselho de ministros que fossem suprimidas as passagens gratuitas nas estradas de ferro federaes. Só no 1.º semestre de 1909, com esse abuso foi a Central prejudicada em mais de mil contos de reis. Pois bem, o dr. Frontin, director desta Estrada, pelo que se vê, não se conformou com essa medida moralizadora e democratica do presidente da Republica. Não. Concedeu, segundo consta de uma "Varia" do "Jornal do Commercio", de 4 do corrente, dois carros especiaes ligados ao nocturno de S. Paulo ao dr. Campos Salles e ao Cardeal Arcoverde.

Consequencias: Viacção da Constituição, revaliação a autoridade ecclesiastica;

Diminuição da renda da mesma estrada; dar lugar a outros abusos;

Implantação da casta da nobreza no paiz e commettendo grande injustiça não concedendo iguaes favores a ministros de outras religiões.

Demais, a Central é da Nação e não do sr. Frontin.

"Hontem o dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brasil, quando de regresso do Derby-Club, determinou que ao trem nocturno paulista de hoje fossem collocados dois carros reservados á disposição do senador Campos Salles e do sr. Arcebispo.

Sua Eminencia ficará em Apparecida."

F. G.

## "A Lanterna" em Uberaba

Peço tomar nota do que passo a expor commentando a seu modo e chamando a attenção dos credulos afim de que saibam mais pamente o que os cavadores hispanhoes, francezes, etc., apromptam neste paiz onde só servem para comer o producto do suor do ingenuo brasileiro.

Estando eu outro dia e.o. concitando livreria desta cidade fazendo qualquer arranjo que me interessaria deparou-se-me uma criança (pequenos caixeiros, ingenhos portadores, pobres beócios innocentes que estes calafates de saia arranjaram quasi sempre para sua companhia) que indagava de um livro certo, trazendo na mão um bilhetinho escripto pelos taes calafates e para modelo um livro igual já usado. Chamava minha attenção o facto de estar carado (pobre livro!) de pregos que impediam absolutamente de ser vista qualquer revelação sobre os arames e o seu emprego.

Para calporismo destes agentes de venda de missas, algum presente pedi permisso de verficar o livro e sua qualidade e eis que encontraram uma folha de fora das que estavam cravejadas (justamente como elles proprios apregoam sobre a crucificação de Jesus á força de pregos e marteladas).

Eu, que apreciaria deversas manusear uma dessas interessantes escripturações mercantis, encontrei essa occasião oportuna. Tirei o casulo de ver, vi, affirmo e proveo, se preciso for, a seguinte parcella: "Importancia remetida para a Hispanha, 4.950\$000" e despesas com festas, saldo, etc. e tal e coiza mais que lhes apontara salientes lucros!

Vejá lá, sr. redactor! Os factos passaram-se com os agostinianos de Uberaba, terra martyr da falhada estrangeira.

P. F. M.

"A Lanterna" no interior

A Lanterna, além do seu vendidissimo em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeiro Preto, na agencia do sr. José Salles, rua Amador Bueno, 4, e 43.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua General Canaana, 14 e 15.

Em São Carlos, na agencia do sr. Francisco, sr. Innocencio Salles.

Santos, sr. Luiz Bezi, rua Martin Azeite, 15.

Em Taubaté, sr. Manoel Moscoso, João Leuenroth, rua Hospicio, 106.

Niterói, Francisco Dias Filho, Padaria Flor do Barreto.

S. Roque, sr. Creto Negrelli.

Dobrada e lugares circumvizinhos, sr. Pedro Sermi Rossi.

Porto Alegre, sr. Polydoro Santos, rua Conqeição, 22.

Vila America e Ribeirão, sr. Lucio Sandoval.

S. Vicente, sr. Miguel Barcala.

## A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.

Publicação, editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, 21 de maio de 1909.

O cometa de Halley

Exploração religiosa

O Seculo, de Lisboa, publicou a seguinte curiosa correspondencia de Miranda do Douro:

"Desde que as tubas da imprensa começaram a annunciar ás gentes a proxima passagem do cometa de Halley, tem o Seculo registado varios episodios mais ou menos pitorescos, a que na provincia vem dando lugar o terror inculcado nasleventuras no estio de poder gente superstitiosa, de cuja ignorancia abusam em especial os elementos reaccionarios. Do que ninguém se tinha lembrado até agora foi de fazer intervir no caso as divindades celestes. Pois, na pequena localidade de Povoa, desde concebido, lavra actualmente um extraordinario terror, graças a uma revoltante e blague que os piedosos salvadores de almas acabam de imaginar.

Venera-se naquella localidade a Senhora do Nazo, imagem que é tida como a mais milagrosa do mundo, indo ali em romaria muitos forasteiros, tanto de Portugal como de Hespanha. Pois aquellacerta tem ultimamente apparecido, segundo é crenga geral, a uma menina de 12 annos, quando está só em casa, e diz-lhe que aconselhe toda a gente a que se c-n fesse, pois no dia 18 de maio acaba o mundo com o cometa de Halley.

A pobre criança está do habilitamento enxada, que ainda ha dias, indo conduzir umas vacas para uma propriedade acompanhada de um irmão mais novo, parou á certa altura no caminho a contemplar uma supposta visão e disse ao seu pequeno companheiro:

"— Olha, ves ali a Senhora do Nazo com o menino Deus ao collo? Vem dahi beijar-lhe os pés!"

O peiz, excusado será dizer-o, respondeu que não viu coisa alguma.

A superstiçao está de tal forma arraigada no animo da pobre gente, que já ninguém se atreve a tentar desilludila, com recio de passar um mau bocicado.

Dizem as pobres criaturas que, conforme appareceu a Senhora de Lourdes a Bernardette, tambem pode apparecer a Senhora do Nazo á menina da Povoa."

"A LANTERNA"

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALTO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

NA PAZ — Salto Internacional.

VENKTA — SIFERRA, rua Conselheiro Ramalho, 105.

AGENCIA DE JORNAL DO SR. ANTONIO SEDIJO, rua 15 de Novembro, 37.

ARMAZEM DE SECOS E MOLHADOS — Avenida Celso Garcia, 24.

Salto de Babelo, Avenida Rangel Pestana, 297.



## EMULSAO DE SCOTT

O graciosio menino, cujo retrato adorna esta columna conta agora com 3 annos de idade, apresenta no seu rosto a alegria que hoje experimenta, e a gratidão de que está possuido para com a Emulsão de Scott, á qual deve a reconquista da sua saúde, no seu semblante demonstra a melhor expressão.

João o que dizem o sr. Joaquin Pazo, digno gerente do Hotel Guanabara, pae do menino Rodolfo Pazo, e o distincto chimico Dr. Alfredo Freitas de Sá que a elle assistiu com feliz resultado:

Vindo da Europa na tenra idade de 18 mezes, o menino Rodolfo apañou durante a travessia um forte resfriamento que lhe occasionou mais tarde serios embaraços nos orgaos respiratorios.

Submettido ao tratamento de sumidades medicas e tendo tambem empregado diversos especificos applicados para tuez soffrimentos, sem resultado algum, os paes resolveram entregar-o aos cuidados do Dr. Alfredo Freitas de Sá, que não tardou em conhecer que o menino estava soffrendo de bronchite capillar, achando-o em um estado de extrema debilidad, devida recitar a Emulsão de Scott, o verdadeiro Especifico sem rival contra estas molestias, e foi tão feliz o resultado que depois de ter tomado 6 vidros d'este adorado preparado, ficou perfeitamente restabelecido e goza da mais perfeita saúde.

Confirmo a declaração supra.

RIO DE JANEIRO. DR. ALFREDO FREITAS DE SÁ.

Cada frasco da Emulsão de Oleo de Fígado de Bacalhau que tiver um que comprar deve procurar que leve a marca que mostra este desenho, pois esta marca significa o mesmo que a marca da lei que se encontra nas joias de prata ou ouro.

Emulsões que não levam esta marca são o mesmo que uma prenda falsa, dorada ou nickelada, feita de materias baratas.

A' venda nas Pharmacias e Drogarias, SCOTT & BOWNE, Chímicos, Nova York

Aos assignantes

Estamos procedendo á cobrança nesta capital.

Contamos com a coadjuvção de nossos assignantes que assim favorecerão a imprensa liberal, a unica em condições de combater a intolerancia religiosa e o fanatismo delectorio e dissolvente.

Podemos aos nossos assignantes o favor de que escajam asuentas da casa habitualmente, darem a uma pessoa da familia ordem de pagamento quando se apresentar o nosso cobrador, evitando-nos assim grande perda de tempo.

D'OGLEDIHI.

Se quereis favorecer A LANTERNA

e contribuir para a sua crescente prosperidade e influencia, busque-as nas agencias e leitores, promova a sua diffusão.

A assignatura paga adiantadamente e o melhor auxilio.

"A Lanterna" em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem deseja assignar a Lanterna, dirija-se a Pythagoras, L. deiro, 60.

## O JUBILEU

X

o jubileu, feita imortal, de vez que não se pode guiar toda essa fonte para o bem! — exclamou o velho.

— É realmente admirável ouvir-se um católico falar assim da afeição romaria.

— E não estou só, garanto-lhe, há por ali muitos outros, intelectuais em sua maioria, que não pactuam com esse desregramado sem nome. Se nem todos falam abertamente, porque se vêem acusados pelo fanatismo, quasi todos o sentem; desejam francamente a vinda de um novo Cristo capaz de varrer daqui os mercados de toda a espécie. Mas qual o louco capaz de se ariscar a um apedrejamento em plena praça, se não a maior suplicio? Guerras uma fonte de renda com esta é maior crime para os chefes da romaria do que atacar o próprio catolicismo.

— É assim por toda a parte: o cristianismo em peso gira em torno do mesmo eixo — o dinheiro.

Obriguem o padre a viver do suor do rosto ou a receber somente doativos espontâneos. supprimam-lhe a fonte de riqueza e a religião ficará sem ministro, o culto sem sacerdote. É uma triste observação, e, pese embora a voz, crentes, todo o poder do clero é para a conquista do véio de ouro: locupletam-se de bens e honras terrestres enquanto pregam um reino que não é deste mundo.

— Psi! ali vem o chefe.

Eles se clamam, então, recessos de serem ouvidos e das censuras acordarem a fera do fanatismo dormindo no peito daqueles homens. O padre, rispidamente, com gestos bruscos e palavras mais violentas ainda afastava os mendigos collocados em linha para a distribuição de esmola.

— Também o Santuário concorre com o seu obolo para a pobreza?

— Interrogou admirado o pintor.

— Não! — respondeu o velho Sena: com o fito de uma distribuição mais justa, diz o director da romaria, as pessoas que quizerem dar esmola nos pobres deverão deixá-las na thesauraria.

— Há ali algum negocio talvez.

— Cale-se! Ouça o que diz aquelle mendigo, o eterno revoltado.

— É só isto, seu vigário? Epa!

relaxado! — gritou o Cordeiro — dão a rodo para repartir com a gente e elle traz estes miseros dous vintens que me dá vontade de metter... no diabo que o carregue!

— Calam, monstro! — bradou o sacerdote.

— E porque? — vociferou o mendigo. Que me poderão fazer soffrer mais? A morte? mas é um descanço. A prisão? é a libertação da mendicência improductiva. E pensar que esses gatuus estão ali a roubar santuário, roubar a esmola que as boas almas nos mandam...

— Estás bebado, miseravel!

— Antes estivesse... O vinho e a cachaca do Congonhas não chegam para ti e a fradilha que ali está.

— Espera que já mando cá os soldados! bradou o padre enfurecido.

— Quem me dera!... E mudando de tom, com voz lamentosa indicando as ulceras correndo-lhe os membros:

Como me doem estas malditas. E lagrimas lhe regam os sulcos da face.

— Pobre homem! — murmurou o pintor. É mais digno de compaixão no seio de seu desespero, porque lhe falta a resignação para tolerar o martyrio.

— E pensar que se poderia remediar isto, se houvesse um pouco de solidariedade humana.

— Se a organização social fosse outra, também! — ajuntou o Chagas.

— Tem razão... — exclamou o velho pensativo. E depois de uma pausa: Já lhe mostrei o que há de mais interessante aqui: volto ao hotel. A soalleira, o pó, esta corrida através da romaria já se não coadunam com a minha idade e o meu precario estado de saúde. Fica?

— Quero ver ainda... percorrer tudo...

— Bem! desculpe-me, então.

E partiu deixando o Chagas só, na confusão atpalladora da Rua da Poeira.

O moço caminhou um pouco em busca de novas diversões, mas o que o preocupava em verdade era outra mira bem distante das divagações em que se comprazia conversando com o Sena. Como arrastado por poderoso iman pendia para Carmen.

A tarde descambava já no crepusculo. A multidão aglomerada agora em torno do templo, no ar, ouvia a missa e somente os mendigos permaneciam afastados, não se encaixando mais com predicas e orações, certos de que o milagre não se faria jamais.

— Ella deve estar ahi no seio dessa vaga immensa que bate no Santuário. Se a deparasse agora, num recanto solitário, continuaria feliz o dialogo e cecado dias antes.

— Encaminhou-se para o templo. Lançou um olhar em torno á multidão genúcula e não divulgou nenhuma das moças. Estavam no hotel? Não podia cre-lo conhecendo a curiosidade de Laura. Penetrou no Santuário, na sala dos Milagres, na capella do Coração de Jesus e a mais desoladora de silêncios o perseguia por toda a parte.

Desanimado, oppresso pela fadiga daquella busca em vão resolveu descer ao hotel.

Em frente ao horto onde se erguem as mesquitas os mascates continuavam apregoando, incessantemente, enquanto em cima, no atrio, tonitroava a voz do pregador narrando a furia de um Deus toroz que persegue nos filhos a iniquidade dos pais até a quarta geração. Que lhe importava aquelle fanatismo crendo, como todos os homens, Deus a sua imagem e semelhança? A sua alma estava completamente saturada de Carmen para que preocupações de outra espécie a perturbassem.

A partir já, enojado de tudo, quando avistou em baixo, no

horto, o caixeiro-viajante sempre no encalço de Laura.

— Deseu e não se illudiu em sua esperança: as duas moças visitavam as mesquitas.

— Seja! bemvindo! — exclamou Laura, sorridente.

— Fez-se muito caro hoje, — acrescentou Carmen.

— Já mais! Procuro-a desde cedo e somente á minha má estrella culpo por este demorado encontro.

— Veio mesmo a propósito: Carmen quer visitar os Passos todos e eu, valha já, não posso com estas corridas abaixo, acima... Se quizesse fazer-lhe companhia enquanto eu descanço sobre este banco de pedra... pediu Laura a sorrir.

— É com immenso prazer! — voltou elle.

Carmen não disse. Ambos perceberam a desculpa — e o moço astucioso para se desvencilhar delles, mas não alvejavam, por ventura, a mesma coisa também? Cumprindo os votos da moça iam ao encontro dos proprios desejos. Desceram, portanto, visitando as outras capellas, solitárias e silenciosas aquella hora crepuscular.

Olhavam abstractos as estatuas esculpidas, talvez, pelo Aleijadinho e dos labios de Carmen partindo

(Continúa).



## Ecos de Atibaia

Um facto, unicamente um facto dá motivo a estes rabiscos. E é elle preoso, succinto.

Aqui, como por todo esse mundo de Christo, realizam-se festas de igreja, e, no dia 5 do corrente, tivemos uma dellas no Santo Cruzeiro, promovida pelo beatissimo sr. Castro Fale.

Do seu programma não faltou a parte principal — o indetectivel leilão de prendas.

O porinho beato, e o curioso que, para matar a monotonia da roça, é obrigado a aceitar todas as festas, ali estava acotovelado, acompanhando com real interesse a venda dos premios apresentados.

De quando em quando renhidas disputas de dois combatentes para a conquista de uma prenda oferecida pela senhorita A. ou pela senhorita B.

Nun dado momento o leiloeiro apresenta uma prenda segredo, desses provocadores segredos que constituem o clou da festa e que tanto aguçam a curiosidade dos assistentes.

— Um envelope contendo um segredo! Quanto me dá! — grita o leiloeiro.

Um tremido percorre a multidão. Um segredo! E quem o offereceria? Que contraria elle? Um delirio nam de violetas, que algum coraçãozinho enamorado ali collocára na esperança de seu amado? Alguma lembrança perfumada?

Os moços sentem-se emocionados. Ali, bem perto, os seus caros bens. E se fosse della? pensavam.

Um delirio faz a primeira oferta; outros, mais arrojados, segundam os lançamentos, até que o leiloeiro exclama:

— 78000! Ninguém dá mais? Vou bater!

Ansiedade geral: peitos comprimidos; respirações suspensas.

E o martelo cai sinistramente, indo o seu eco repercutir dolorosamente em todos os corações.

A multidão abre alar, o feliz do passa triumphante, paga os 78, misero premio de sua victoria. O leiloeiro, invejosamente entrega-lhe o envel pe disputado e o victorioso, garboso como o general que recebe os louros das suas conquistas, apanha o nervosamente.

A curiosidade attinge o seu auge. Os mais baixos levantam-se nas pontas dos pés e os mais altos espicham o pescoço.

O envelope é rasgado e a prenda disputada apparece, afinal. O que será? perguntam todos.

Era um diabolico exemplar da Lanterna!...

ED. LEU.

## PEQUENOS ECOS

Visitas — Deram-nos o prazer de sua visita o sr. Paulino de Oliveira Damiano, nosso correligionario de Porto Alegre, que transferiu sua residência para esta capital e Manoel José da Fonseca, velho e inconfundivel vive pensador residente em Jundiá.

Estatutos — A Liga Operaria de Cataguazes, Minas, enviou-nos um exemplar de seus estatutos, approvados em dezembro de 1909.

Clichés — O clichê que hoje estampamos na primeira pagina, assim como o do numero passado, nos foi cedido pela nossa brilhante collega La Scur, semanario desta capital.

"A Lanterna" em S. Vicente

O Progresso é o titulo de um novo jornal cá da terra, organ semanal defensor dos interesses do lugar; traz bastante que ler, mas... pecca pela falta de programma definido, isto é, — como disse Christo: "um servo não pode servir a dois senhores, pois que um dos dois sairá prejudicado ou ambos por mal servidos."

Notamos que o collega preoccupa-se com os passos que dá o sr. Archebisp e provavelmente o fará com todos os bispos e padres que tiverem de locomover-se.

Deixá-los em paz é o melhor e tratar de outros assumptos de mais interesse. Por exemplo: reclamar contra a falta de hygiene, pois existem por aqui muitos e perigosos focos de infeccção, como essas raias que servem de escomento a diversas casas e cocheiras de proprietarios ricos, etc., que existam um mau cheiro insuportavel.

Longa vida desejamos ao novo organ e auctorio de energia e decisão ao seu jorem redactor, para que possa sustentar o seu jornal com uma orientação mais elevada.

Em fins do mez passado andou pelas ruas desta cidade um magote de individuos batendo num tambor e imitando a modulação de sapo na lagoa, precedido por um grupo de crianças carregando uma bandeira do Divino á cata dos nikés dos simples que acreditam ganhar o reino do céu dando um beijo na bandeira ou nas fitas e um tostão no bolso de seus portadores. Isto não é progresso, é atraso e até ridículo.

No tempo em que era delegado de policia sr. Julio Mauricio, foi detido um enorme grupo de individuos que andavam esmolando de porta em porta e depois, á noite, faziam batucade e cantoria e com o dinheiro das esmolos compravam a cachaca para o pagode.

Depois disto não se via mais esse espectáculo vergonhoso pelas ruas, mas agora que não ha quem lhe opponha embargo, reconheça a tolia.

VICENTE O HERREJE.

Aos colaboradores

Alguns escriptos esperam ha algum tempo a sua vez. Os nossos colaboradores terão ainda um pouco de paciencia.

Aproveitamos a occasião para agradecer aos amigos dedicados que nos auxiliam incansavelmente, mandando-nos recortes de jornaes e informações.

## Bilhetes e recados

Cosmopolis — Dario Castellar: Recebemos o seu bilhete declarando devolver o nosso jornal, por não concordar com os seus principios. Agradamos-nos de ver a sua lealdade e franqueza. Esse procedimento é digno e, como encontramos de vez em quando cada brutto!...

Rio — Antonio G. Carvalho: Fizemos a alteração pedida.

Buenos Aires — Francisco Corral: Sauteifimos o seu bilhete. Mandem noticias. Saudações a todos.

Rocinha — A. A. Alexandrin: Se lhe agrada receber-lo, continuaremos a mandar, sem precisar se preoccupar tanto com o resto. Saudações.

Ribeirão Preto — José Sallé: Recebemos os 25 e a ordem de 108. Fizemos a alteração. Mandamos os nr. 17, 29 e 7. Saudações.

S. Carlos — U. Mengenti: Recebemos a lista. Agradecemos. E. Lopes: Recebemos e agradecemos.

Uberaba — J. Defino Junior: Já o incluímos na lista. Vamos escrever-lhe. Saudações.

Campinas — J. Cassirini: Enviamos o jornal a quem nos recomendou. Saudações a todos.

S. Paulo — A. P. da R. Recebemos o recorte. Agradecemos.

S. Vicente — M. Barcia: Recebemos o vale e entregamos os 25 á Terra. Não ha verga! E' esse o grande despo da grandalha. Mas, apesar de todos os grandes e pequenos, contragosto a canha. Não tivéssemos Belzebé de nosso lado!...

EM JARDINOPOLIS

Estão convidados todos os assignantes dos jornaes La Battaglia, A Lanterna, Il Pungolo, La Scur e a Terra livre para um reunião que se effectuará no dia 22 do corrente, no salão da Sociedade Italiana de Soccorros Mutuos (gentilmente cedido), ás 4 horas da tarde, para tratar da constituição de um centro antieridical.

Este centro terá por fim congrega todos os elementos liberais de Jardimopolis, procurando que as victorias passadas sirvam de estimulo para novas lutas a sustentar contra o perigo negro.

Deixando fôrta importantes communicações e delineiar bem os fins da causa, contamos com a presença de todos as pessoas animadas de sentimentos liberais.

Pelo Comité — TACCHI, SUPRANI, TAVARES, ZUCCHI.

Restaurar torças

Todos falam mais ou menos sobre a guerra. Que de combates não têm dado millos contra os males que esta desgraça recruta, retrogradando tantos lres. Para livrar-nos delles, leiam os caros leitores a seguinte declaração:

"Eu, abaixo assignado, doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, rector da Diretoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica da Capital Federal, etc. Atesto ter empregado em minha clinica a Emulsão de Scott com feliz resultado nos casos de enfraquecimento geral do organismo, anemias, clorose, escrophulose, etc. Sempre que a torna mystic restituir forças. O referido é verdade.

Capital Federal. — Dr. Frederico Frés.

Aviso importante

Todas as quantias enviadas de fora para esta folha devem ser exclusivamente endereçadas ao nome do jornal, sem indicação de pessoa, ou a NENO VASCO, largo da Sé, o.º 5.

Pelas quantias diversamente endereçadas não podemos ficar responsáveis.

## EXPEDIENTE

A todos os amigos e correligionarios que enviam cartas, dinheiro, vales, e todo quanto concerna á administração, pedimos o favor de endereçarem a correspondência á LANTERNA a NENO VASCO.

O endereço é: LARGO DA SE', 5 (sobrado).

Aos nossos assignantes e leitores rogamos o favor de, quando fizerem commendações aos nossos annunciantes, clarem A Lanterna como o jornal onde encontram a ridicula.

A todas as pessoas que nos escrevem prevenimos que, devido á numerosa correspondencia, nos é inteiramente impossivel responder pelo correio. Porisso, devem procurar n' A Lanterna, na secção Bilhetes recados a resposta que seu inconveniente puder ser de utilidade para ali.

Apesar da praxe jornalística, julgamos conveniente declarar que os artigos assignados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, valles expressas adheções á nossa fé, elles expostas.

Seguindo a orientação moderna da imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para a publicação sincera de todos os pontos de vista e como um eco ás aspirações do nosso tempo.

O Celibato

Este livro, cujo preço marcado é de \$3000, está á venda em nossa redacção ao preço de \$2000, sendo offerecido como premio gratuito a todos os nossos assignantes annuaes que o escolherem, pagando á sua assignatura directamente a esta administração, sem nenhuma despesa de cobrança ou deducção de gastos de remessa.

Bilhetes postaes

Temos á disposição dos leitores novos bilhetes postaes illustrados com applicações ao desenhado diferentes, edição do nosso collega O Livre Pensador, aos seguintes preços:

Duzia. . . . . 1\$000

Um exemplar. . . 100

Numeros atrasados

De novo lembramos aos amigos, que se interessam pela propaganda das nossas ideias e d' A Lanterna, que temos á sua disposição, grati, certa quantidade de numeros atrasados — que podem servir para distribuição gratuita em dias de festa, reuniões, ajuntamentos, comicios, na semana santa, ou mesmo em dias normaes.

Quem desejar receber pacotes de propaganda, escreva nos um simples postal.

Viagem de cobrança

O sr. Annibal Pace está percorrendo a linha Paulista.

Aos nossos assignantes e a todos os nossos correligionarios, residentes nessa linha pedimos boa vontade em auxiliarem a tarefa do nosso companheiro, que não poderá demorar-se muito, naturalmente, em cada localidade.

A existencia deste jornal de ideias, depende dum pequeno esforço em seu favor por parte de cada um dos seus leitores e dos que o consideram milit.

## Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarregou-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

Les Temps Nouveaux

Revista quinzenal sociologica, com um supplemento litterario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: \$5000.

La Guerre Sociale

Semanario revolucionario. — Redactor chefe: Gustave Hervé. Assignatura annual: \$5000.

A Semceira

Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa. Assignatura annual: \$2500.

A Vida

Heliodoriano operario. — Porto. Assignatura semestral: \$5000.

Internacia Social Revue

Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris. Assignatura annual: \$5000.

A venda nesta redacção:

O Clarão

Publicação eventual nacionalista — Porto. Cada exemplar: 100 reis.

Les Hommes du Jour

Interessantissima publicação illustrada semanal de biographias e critica social, litteraria e artistica.

Collaboradores criticos: A. Delannoy, M. Robin, Hermann-Paul, etc.

Redactor em chefe: Victor Merit. Assignatura annual: \$6000.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

EM PORTUGUEZ

Eliseu Reclus, Evoluçao e Revoluçao. . . . . 1\$500

Gorki, Os amassadores. . . . . \$200

Pinho, Pela Educaçao e pelo Trabalho. . . . . \$200

Nieuwenhuis, A mulher e o Militarismo. . . . . \$100

J. Most, A Peste religiosa. . . . . \$100

Motta Assumpçã, O Infanticidio, drama. . . . . \$300

EM HESPAHOL

M. Rey, Donde está Deus? . . . . . \$100

R. Changhi, Immoralidad del Matrimonio. . . . . \$100

La Mujer Esclava. . . . . \$100

J. Rutgers, Las Guerras y la Densidad de la Poblacion. . . . . \$100

Frank Sutor, Generacion consciente. . . . . \$400

M. Devaldés, Mathusianismo y Neo-Mathusianismo. . . . . \$100

Ch. Drysdale, Dignidad, Libertad e Independencia. . . . . \$100

A. Pellicer Paraire, El individuo y la masa. . . . . \$100

C. S. Darrow, Crimen y Criminales. . . . . \$100

S. Faure, El Problema de la Poblacion. . . . . \$100

L. Bullt, Huelga de Vientres. . . . . \$100

A. Harnon, Compendio de la Historia del Socialismo. . . . . \$200

P. Robin, La Mujer Publica. . . . . \$100

J. Grave, Tierra libre (fantasia). . . . . \$2000

## Aos amigos

O melhor meio de auxiliar a Lanterna é assignar-lhe assignantes. A assignatura é mais cara; mas é um concurso de amigo.

## Professor

Um engenheiro, com longa pratica de ensino, prepara alumnos para as Escolas de Comercio, Normal, Polytechnica e MacKenzie College e dá aulas practicas e theoricas de ingliez, cobrando apenas 18000 por materia, mensalmente. — Rua Barão de Iguaçu, 128.

Horario das aulas acciuradas — das 5 ás 6 h. da noite: segunda-feira, portuguez; terça-feira, algebra; quarta-feira, portuguez; quinta-feira, algebra; sexta-feira, portuguez; sabado, algebra; das 6 ás 7: segunda, portuguez; terça, desenho; quarta, portuguez; quinta, desenho; sexta, portuguez; sabado, desenho; das 7 ás 8: segunda, ingliez; terça, geometria; quarta, ingliez; quinta, geometria; sexta, ingliez; sabado, geometria; das 8 ás 9: segunda, ingliez; terça, arithmetica; quarta, ingliez; quinta, arithmetica; sexta, ingliez; sabado, arithmetica; das 9 ás 10: terça, quinta e sabado, arithmetica.

5374 — Ha tambem aulas diurnas das materias acima e outras.

Gruta Criterium

Gran Restaurant-Bar

O melhor estabelecimento do genero

Ravioli-Talharines-Macarrões a qualquer hora

Vinhos Barbera e Chianti finissimos

2, Largo do Rosario, 2

(Subterraneo do Palacete Briccola)

Opilação

Cura-se radicalmente com o

Ankylostomida Philipp's

Drogaria Berrini, Hospicio, 18-Rio.

Fabrica de Fumos "Braz"

FUNDADA EM 1878

Excusado é dizer-se que esta é a

única fabrica que vende sem

reserva de prepos. Seus productos

são conhecidos em todo o

Estado

Ferreira & Comp.